Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

- **Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2013**

Título: Arte e Natureza	
Autor: Edinéia Simões Rosa	
Disciplina/Área: (ingresso no PDE)	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio estadual Arthur de Azevedo
Município da escola:	São João do Ivaí
Núcleo Regional de Educação:	Ivaiporã
Professor Orientador:	Juliano Reis Siqueira
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina – UEL
Relação Interdisciplinar: (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	
Resumo: (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	Esta unidade didática sobre Arte e Natureza foi elaborada para o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, com um grupo de vinte estudantes do 6° ao 9° ano, do Ensino Fundamental, no contra turno, no Colégio Estadual Arthur de Azevedo de São João do Ivaí, através de oficinas. O motivo da escolha deste tema é devido a grande dificuldade que os estudantes encontram em relacionar arte, natureza e ambiente. E a construção de valores como: respeito à outra pessoa e a qualquer

	espécie de vida. E também a necessidade de ter uma visão mais profunda sobre as artes visuais e o sentido para a vida das pessoas e do planeta. Saber observar, analisar e compreender mensagens visuais. Esses saberes são enriquecedores tanto a nível pessoal quanto para a coletividade. As referências de artistas plásticos como Frans Krajcberg, Burle Marx, Vick Muniz, Joseph Beuys, Siron Franco e outros embasam a prática docente questionadora e reflexiva, tornando as produções artísticas instrumentos de denúncia contra a degradação da natureza e do ambiente, promovendo a discussão sobre questões importantes e a tomada de decisões.
Palavras-chave: (3 a 5 palavras)	Arte; Natureza; Ambiente; Estudantes
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público: (indicar o grupo para o qual o material didático foi desenvolvido: professores, alunos, comunidade...)	Alunos do 6° ano ao 9° ano ensino Fundamental.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

EDINÉIA SIMÕES ROSA

ARTE E NATUREZA

LONDRINA - PARANÁ

2013EDINÉIA SIMÕES ROSA

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Projeto de Intervenção Didático Pedagógica apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE da Secretária de Estado da Educação do Paraná - SEED como requisito de avaliação parcial ao Programa de Desenvolvimento Educacional.

Área do Conhecimento: Arte

Orientador: Prof. Ms. Juliano Reis Siqueira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....3

FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....6

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....9

AVALIAÇÃO.....11

BIBLIOGRAFIAS.....13

PRIMEIRA OFICINA: ARTE E NATUREZA, UM NOVO OLHAR.....15

SEGUNDA OFICINA: COMO CONHECER UMA OBRA DE ARTE – GUERNICA DE PICASSO.....18

TERCEIRA OFICINA: ARTE EFÊMERA: INSTALAÇÕES, PERFORMANCES E HAPPENINGS.....21

QUARTA OFICINA: Lixo e Arte (primeira parte).....24

QUINTA OFICINA: INSTALAÇÃO NA PRAÇA DA BÍBLIA: “LIXO DA CIDADE” (SEGUNDA PARTE).....26

SEXTA OFICINA: PLANTIO DE ÁRVORES ORNAMENTAIS NO FUNDO DE VALE.....29

SÉTIMA OFICINA: COMO CRIAR UM AMBIENTE PARA O LAZER.....31

OITAVA OFICINA: CRIAÇÃO DE UMA INSTALAÇÃO NO PÁTIO DO COLÉGIO.....33

APRESENTAÇÃO.

Foto: Arquivo próprio – Portão principal do Col. Est. Arthur de Azevedo

O projeto de intervenção pedagógica sobre Arte e Natureza, como parte do PDE, nasceu da necessidade de trabalhar a arte com mais profundidade, dentro de uma nova visão e relacionar arte e vida nas suas diversas atribuições, contribuindo com as mudanças da realidade. Pois, através de observações percebe-se que os adolescentes não valorizam as produções artísticas e nem conseguem se relacionar de maneira respeitosa com a natureza e com o ambiente, os valores éticos vêm perdendo o sentido.

Diante desta realidade alguns questionamentos são relevantes para definir um caminho a ser percorrido:

- Como relacionar a arte e a natureza?
- Quais os motivos que levam os adolescentes a manifestarem atitudes de desrespeito com a natureza?
- Como a arte pode contribuir para que aconteçam as mudanças sociais e culturais?

As questões levantadas sugerem algumas hipóteses que orientarão o desenvolvimento das propostas, contribuindo com uma visão mais critica dos estudantes, sobre a arte e a natureza, como:

- O compromisso com o bem comum e o trabalho do coletivo, é essencial para efetivação de qualquer proposta, integrando toda comunidade escolar.

- Um dos desafios é ampliar a percepção dos estudantes.
- As oficinas de arte-visuais devem ser um espaço de reflexão e questionamento onde professor será o mediador de pesquisas para oportunizar mudanças.

Portanto os objetivos desta proposta pedagógica buscam desenvolver a percepção do estudante possibilitando novas aprendizagens por meio de conhecimentos sobre as artes visuais e o respeito ao outro, a natureza e ao ambiente.

Para o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, a arte e natureza. Serão desenvolvidas oficinas de artes visuais com apoio de unidade didática elaborada especificamente para esta pesquisa-ação do Colégio Estadual Arthur de Azevedo de São João do Ivaí, com vinte alunos do 6° ao 9° ano, do Ensino Fundamental no contra turno.

As propostas deste projeto visam sensibilizar e conscientizar os estudantes sobre a importância e o papel da arte na formação do ser humano e sua intervenção no meio em que estão inseridos, propondo transformações sociais e culturais. E desta maneira promovendo o aprimoramento da dimensão artística e estética, sempre agregando valores éticos.

Lucia Barcelos (2010) em seu artigo sobre o papel da mulher na arte, refere-se a contribuição do artista e de suas obras em favor das mudanças na sociedade.

> [...] A arte é ainda um canal que permite de forma sutil a penetração do ser humano na complexidade do universo social, possibilitando-lhe interferir nele, construir e desconstruir, refazer o sentido da vida (Barcelos. 2010, p.05).

É necessário que os estudantes aprimorem seus conhecimentos se sensibilizem com o que acontece e tomem atitudes.

Com o desenvolvimento econômico é grande o acumulo de resíduos e todo tipo de lixo, lançado na natureza, poluindo as águas, o solo e contaminando alimentos e outras consequências danosas à vida humana.

Ao observar os fatos que ocorrerem em nossos meio, relacionados ao ambiente, a natureza e ao homem, constatamos que todos vivemos num mundo dominado pelo consumismo, pela tecnologia e pelo descartável. Os

relacionamentos, os valores éticos são contaminados pelo individualismo, pela indiferença diante da realidade.

A grande maioria dos adolescentes não consegue fazer uma leitura profunda e crítica dos fatos. Permanecem na superficialidade da mensagem. E assim não promovem mudanças a nível pessoal e coletivo.

A atividade realizada em sala de aula do currículo formal da Escola acaba tornando-se repetitiva, sem cumprir sua função social e cultural, próprio do ato educativo.

Diante deste quadro é necessária uma mobilização, um esforço, com o intuito de despertar o senso crítico, o aprimoramento da dimensão artística e estética do educando e a mediação de recursos e meios para atingir esses objetivos e cumprir tais metas, aliando a teoria e a prática em defesa da vida, dos cuidados com o ambiente e a com a natureza.

Tudo isso realizado com um novo olhar, com maior sensibilidade, encantamento e indignação. Ver o ser humano como um cuidador do planeta, e não como dominador de tudo. Um ser dependente dos outros seres. A natureza percebida como viva.

Esse assunto é motivo de preocupação de diversas áreas que utilizam de várias linguagens para demonstrar os desmandos que acontecem e a luta em defesa dessa causa. Por meio dos artistas, a arte pede socorro, grita por mudanças, por um novo paradigma que valoriza a vida no planeta, começando pela nossa realidade local, realizando pequenas ações, problematizando estas questões, dialogando com a comunidade.

Assim as propostas mencionadas cumprirão seu papel e os educandos se tornarão capazes de perceber e agir e intervir em seu meio por meio da arte e atitudes construtivas. Com uma percepção mais aguçada e criativa. E também motivados pela curiosidade que os impulsionam a buscar sempre mais o conhecimento e o aprimoramento dos relacionamentos humanos e sociais.

Através desta proposta, será trabalhado o tema arte e natureza por meio do fazer artístico em várias linguagens e apresentação de imagens de arte como: pinturas, esculturas e intervenções pedagógicas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS:

O tema a ser desenvolvido têm como referências os artistas, defensores da vida Frans Krajcberg, Burle Marx, Siron Franco e Joseph Beuys.

Frans *Krajcberg* dedicou sua arte envolvendo o ser humano e a natureza. Utilizando elementos da própria natureza para expressar sua indignação e revolta com a destruição das matas, a poluição dos rios, o desequilíbrio da biodiversidade, outros prejuízos ao ambiente causados pela ganância do homem.

O artista utiliza diversos elementos da natureza, como, troncos queimados, retorcidos, cortados, para fazer suas esculturas. E o contraste da natureza viva. Estas esculturas são instrumentos de denuncias, de indignação. A arte a serviço da vida.

A arte de *Krajcberg* é uma referência, um exemplo para que cada pessoa, cada educador, cada estudante, tenha uma postura reflexiva e assuma o compromisso de lutar e zelar pela vida, cuidando da natureza e respeitando seu semelhante. É um exemplo de amor a terra, ao país, como ele mesmo diz.

> [...] Eu nasci neste mundo chamado natureza, mas foi no Brasil que ela me provocou um grande impacto. Eu a compreendi. Aqui eu nasci uma segunda vez, tomei consciência de ser homem e participar da vida com minha sensibilidade, meu trabalho, meu pensamento. Eu me sinto bem assim''. (Ventrella e Bortolazza. 2007, p. 45).

E numa outra expressão quase desesperadora: ''como fazer gritar uma escultura como se fosse a minha própria voz''.

Burle Marx, além de suas diversas atividades, se destacou como paisagista de reconhecimento mundial. Estudioso e apaixonado pelas plantas criou ambientes agradáveis e belíssimos ao olhar humano, aproximando-o da natureza. Dedicou-se ao paisagismo dos ambientes públicos, transformando esses espaços para que as pessoas pudessem se relacionar com a mãe terra, com o verde sentindo o calor, o aroma desses elementos, dos quais fazemos parte.

Esta rica experiência nos impulsiona, nos convoca a criar e construir em cada pedaço de chão, da Escola, do lar, das praças públicas, um pedaço do paraíso. Dentro desta visão que os educandos, de maneira participativa, vão

ser provocados a criar e construir seu espaço no pátio do Colégio e/ou numa das praças da cidade, procurando interagir, dialogar com a comunidade, como nos é demonstrada nas experiências de intervenção do projeto de Silva (2005), Arqueologia da Memória, com o envolvimento das comunidades.

Siron Franco (2006), também utiliza elementos da natureza em suas obras, envolvendo questões sociais. Um de seus trabalhos aborda o trágico acontecimento do césio 137, criado a partir de cenas deste acidente que ocorreu no ano de 1987 em Goiânia.

Como afirma Ferreira Gullar (1999), referindo-se ao artista: ‘’a ligação com a vida é um traço da própria personalidade de Siron, sempre presente, sempre atuante, buscando interferir no processo social e político’’. As atividades realizadas na Escola deveriam ultrapassar o ambiente escolar para outros locais, envolvendo a comunidade num processo dialógico, transformando a arte em expressão e desejo do povo. Uma ponte que liga o mundo real em simbólico e reafirma o compromisso com as mudanças sociais. Neste sentido a metodologia de Paulo Freire (1987), pode ser dialogada, com a comunidade. E ainda desenvolvendo a consciência crítica do adolescente, construindo uma educação libertadora.

Para entender melhor o conceito de arte, as expressões artísticas e seu significado, devem ser analisados dentro de um contexto histórico, cultural e social (Hernández, 2000, pg.114).

As obras voltadas para o espaço público são construídas de simbolismos que nem sempre nascem da vontade popular. São apenas a afirmação de alguma ideologia.

A questão do encontro com as obras de arte é muito importante e deve ser trabalhado com crianças e adolescentes. As referências citadas norteiam as atividades artísticas dos educandos nas intervenções de reconstrução dos ambientes públicos.

Atualmente se fala muito em sustentabilidade, crise ecológica, agenda 21, eco-92 e educação ambiental. Mas que sentido tem tudo isso? Corre-se o risco destas expressões virarem modismo, propaganda para sustentar grandes empresas. Por isso a necessidade de um trabalho pedagógico em artes visuais que aborde a alfabetização da cultura visual (Hernández, 2000).

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Para a realização das propostas relacionando a arte ao ambiente e a natureza, visando o desenvolvimento do senso crítico da sensibilidade e da percepção dos educandos, a proposta metodológica prioriza o diálogo, a reflexão e o envolvimento dos participantes no projeto. Para isso o planejamento de alguns passos como sugestão:

Primeira ação a ser realizada é a participação na semana pedagógica para expor o desenvolvimento do projeto e divulgação do mesmo para toda comunidade escolar. Participando de reuniões e colocando as ações a serem desenvolvidas no mural da Escola.

Em seguida, já com os estudantes inscritos, podendo participar do 6º ao 9º ano, em média 20 estudantes, no contra turno, dividir as atividades em quatro grupos. Os assuntos a serem trabalhados são:

Conceito de natureza e a arte.

A arte e seu simbolismo. – Obra de Picasso – Guernica.

O paisagismo dos espaços públicos e a intervenção nesses ambientes para transformá-los, e serem instrumentos de denuncia e indignação, além de cumprir seu papel lúdico.

A reciclagem e a utilização do lixo, analisando e refletindo sobre as contribuições do artista Vik Muniz, através do vídeo intitulado: Lixo Extraordinário.

Conceito de arte pública e comunidades.

A arte vista como possibilidade de mudanças sociais, transformando a realidade.

Para a realização destes temas os estudantes participarão de oficinas, com várias atividades, a partir de seus conhecimentos próprio, complementados pelo professor através de vídeos, questionários, imagens (fotografia, desenhos, gravuras e outros recursos). E o fazer artístico será uma intervenção no espaço da Escola, usando elementos da natureza, como plantas, pedras, troncos de árvores. Esta atividade será realizada por meio de esculturas e paisagismo e contará com o apoio de uma pessoa da comunidade que cuida da jardinagem de espaços públicos.

Estas oficinas serão realizadas também na Praça da Bíblia e Fundo de Vale, com algumas intervenções transformando este espaço de lazer, onde se pode parar, sentar e fazer uma leitura ou observar a criança que brinca ou um bate papo informal.

Uma das ações que complementam este trabalho é um questionário sobre as questões abordadas, que serão propostas no início da primeira oficina.

Os recursos e instrumentos metodológicos empregados para a realização das oficinas, como: vídeos, elementos da natureza (troncos, pedras, plantas). Tem como objetivo atender as propostas do projeto, desenvolvidas com a participação dos alunos participantes no sentido de maior compreensão sobre a relação entre a arte e a vida, a arte e a natureza e o ambiente. É a busca por soluções práticas e criativas, intervindo no espaço publico. E também para conscientizar os estudantes sobre a importância de preservar a natureza e cuidar dos recursos naturais e as consequências, como aborda (Hernández 2000).

Pesquisar sobre os artistas Vik Muniz, Frans Krajcberg e Burle Marx e suas obras mencionadas. A expectativa diante deste estudo é que o educando interaja com meio para modificá-lo através da arte.

As oficinas buscam desenvolver a consciência crítica e sensibilizar para as questões sociais, de respeito ao outro, à natureza e cuidado com o espaço na escola, na família e nos ambientes públicos.

Vivemos rodeados de imagens que transmitem as mais variadas mensagens, ideias e comportamentos, é importante que os estudantes exercitem a compreensão sobre a realidade visual. E a escola tem esta responsabilidade de ajudar seus educandos a ler e interpretar textos visuais. Maria Helena Rossi (2003) valoriza a arte como possibilidade de refletir e aprender sobre a dimensão estética do ser humano, sendo essencial para a educação de um povo.

A arte pública, segundo (Silva, 2005), tem sido tema de discussões a partir de 1960, aproximando as comunidades do fazer artístico.

Em seu trabalho realizado na comunidade de São Sebastião, em Minas Gerais, denominado Arqueologia da Memória, relaciona-se história e arte e a

participação da comunidade. Esta experiência mostra que é possível transformar a realidade, a vida de um povo (Silva, 2005).

A arte pública conquistou novos espaços, novas manifestações, envolvendo diversas áreas do conhecimento e equipes multidisciplinares, como arquitetos, arqueólogos e historiadores.

AVALIAÇÃO

Hernández (2000) considera que a aprendizagem, a interpretação dos textos visuais é um processo construído, histórico e cultural, como acontece nas demais alfabetizações. Para aprender é preciso adquirir competências nesta área. A cultura visual é interdisciplinar, está ligada a diversos campos do conhecimento. O conceito de cultura visual tem sido alvo de debates e discussões por diversos pesquisadores, como Debray (1996), Walker e Chaplin (1997).

Todos enfatizam a importância de aprender a interpretar, analisar e avaliar os estudos visuais. Pois estes expressam uma realidade, há sempre uma intenção do autor que não surgem por acaso.

Não basta ler e interpretar mensagens e representações visuais, mas ir além e fazer uma reflexão crítica para compreender e realizar as intervenções no mundo.

A avaliação é uma questão polêmica, principalmente em Arte-educação. Porém, esta disciplina precisa ser avaliada, pois faz parte do processo de ensino e aprendizagem. E para saber como os aprendizes se apropriam das linguagens visuais e também valoriza a disciplina, é uma maneira de informar e socializar os conhecimentos construídos.

O professor estabelece critérios para avaliar conhecimentos e produção artística e estética dos estudantes.

Para Hernandez (2000) a avaliação na perspectiva de resultados, apresenta três fases com suas implicações e funções como: inicial, formativa e somática.

Na avaliação inicial, a intenção é descobrir os conhecimentos próprios dos estudantes e a partir dai aprofundar e programar novas aprendizagens. É uma maneira de valorizar sua cultura e seu jeito de aprender.

A outra avaliação, a formativa, acontece durante o processo. Serve para estabelecer novas metas.

E a avaliação somativa, uma síntese das produções e reflexões realizadas para verificar os resultados. É um momento de comparar com a avaliação inicial para ver se houve avanços

Segundo Hernández (2000) o portfólio é um recurso avaliativo capaz de reconstruir o processo de aprendizagem dentro de uma nova visão de maneira a atender as finalidades educativas. Pois ele proporciona oportunidades aos estudantes para acompanhar e participarem do processo avaliativo. E para o professor facilita o acompanhamento da aprendizagem, quais os objetivos alcançados e quais as estratégias que deram certo e o que precisa ser modificado.

Ainda segundo o autor o que caracteriza um portfólio não é o seu formato, mas se ele cumpriu sua função, se os objetivos propostos foram alcançados.

A avaliação das unidades propostas pelo projeto Arte e Natureza, será através de um portfólio com as produções, reflexões realizadas durante o desenvolvimento de implementação do projeto. Sem esquecer que o portfólio não é uma coleção de tarefas ou um amontoado de papéis, mas deve seguir alguns critérios sobre conceito de arte e seu papel nas comunidades. Deve ser o reflexo do trabalho do estudante e do professor.

BIBLIOGRAFIAS

_____. Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Arthur de Azevedo de 2011. Disponível em: <http://www.sjiarthurazevedo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/16/2520/267/arquivos/File/PPP.doc>. Acesso em: 26 jun. 2013.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino das artes**: anos 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Publicado em: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 jun. 2013.

CÂNDIDO, Márcia Cristina de Lima. **As Artes Visuais e o meio ambiente no Ensino Básico: da teoria à prática**. Itapetininga, SP, 2011.

CARUSO, Carla: **Burle Marx** / Carla Caruso – São Paulo: Moderna, 2006. – (Mestres de artes do Brasil).

DEBRAY, Regis. ***El Estado Seductor***. Buenos Aires: Manantial, 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNÁNDEZ, Fernando, **Cultura Visual**, mudança educativa e projeto de trabalho / Fernando Hernández; tradução Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIS, Elza Aparecida Bueno. **Ensino da Arte e a formação de docentes: ensinando a ensinar.** Quedas do Iguaçu. 2008. Material Didático do Programa de Desenvolvimento Educacional na Área de Arte apresentado à Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1834>. Acesso em: 07 jun. 2013.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica.** Curitiba, PR: SEED, 2008.

SILVA, Fernando Pedro da. **Arte Pública:** diálogo com as comunidades. Belo Horizonte, MG: Editora C/ Arte, 2005.

Siron Franco: **Natureza e cultura** / Instituto Arte na Escola: autoria de Eliane de Fátima Vieira Tinoco: coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque – São Paulo: Instituto Arte na Escola 2006. (DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor:32)

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Avaliação Nacional dos Livros Didáticos de 5ª a 8ª Séries:** PNLD. Área de Geografia. Brasília: Trabalho técnico, 2005.

VENTRELLA, Roseli. Frans Krajcberg: **Arte e meio ambiente.** São Paulo: Moderna, 2006.

WALKER, Jhon; CHAPLIN, Sarah. **Visual Culture: an Introduction**. Manchester/New York: Manchester University Press, 1997.

PRIMEIRA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

TÍTULO: ARTE E NATUREZA,

UM NOVO OLHAR.

Foto: arquivo próprio – Fundo de Vale S. J. I

OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar os estudantes para a construção de um novo olhar, uma percepção mais crítica da realidade por meio da arte, através da qual buscar novas possibilidades de mudanças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Passar um vídeo com imagens da natureza (Krajcberg).
- Refletir sobre as mensagens do texto, relacionando a natureza e o ser humano.
- Produzir esculturas ou trabalhos bidimensional ou tridimensional com troncos, cipós, madeiras, pedras e cascas de arvores.
- Criar desenhos utilizando folhas, gravetos secos encontrados no pátio da escola.
- Socializar os trabalhos e colocar no mural da escola.
- Discutir o conceito de arte e o seu papel na sociedade.

JUSTIFICATIVA:

Os estudantes do Ensino Fundamental, mesmo estando cercados pelo mundo das imagens, tem dificuldade para compreender e interpretar as mensagens visuais. A arte é vista como alguma coisa que só fica nos museus e galerias, distante da realidade. A arte como domínio de grandes artistas. Uma arte descontextualizada, não exercendo sua função educativa e desvinculada da comunidade.

Portanto, é necessário conceituar a arte como parte do cotidiano, relacionando a natureza, suas cores e beleza. Uma arte a serviço do povo, da coletividade, que dialoga com o público e não apenas enclausurada nos museus e galerias.

METODOLOGIA:

Analisando o pensamento, a trajetória de vida de grandes artistas plásticos observa-se como utilizam de diversos recursos e materiais para denunciar, chamar a atenção, sobre questões importantes. Frans Krajcberg viajou pelo país e se encantou com as belezas naturais e também se chocou com a degradação das matas e meio ambiente. Retratou em suas obras essa realidade. Utilizava troncos secos e retorcidos, galhos e outros materiais para a construção de suas instalações. Diante destas obras, cabe a cada educador ajudar a criança e o adolescente a observar, perceber a realidade e a buscar mudanças.

Com essas referências os estudantes terão mais possibilidades de interpretar, compreender o sentido da arte visual e como relacioná-la com a vida, adquirindo novas atitudes e convivendo melhor com o outro e com a natureza. Para isso é necessário uma metodologia questionadora para desenvolver o senso crítico, a criatividade e o gosto pela arte. Uma prática pedagógica do diálogo.

E para a realização dessas propostas será distribuído um questionário aos alunos para que exponham suas ideias a respeito do que reconhecem por arte. Em seguida, após recolher questionários, assistir ao vídeo O Grito, de Krajcberg. Fazer uma reflexão sobre as mensagens do vídeo e para maior compreensão realizar atividades artísticas. Apresentar os trabalhos desenvolvidos no grande grupo.

Após apresentação, realizar um debate sobre os conceitos de arte e o seu papel nas comunidades e anotar os pontos fortes discutidos.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita baseada no questionário proposto aos alunos, sua criação artística e o debate realizado ao final da oficina. As atividades farão parte do portfólio.

ANEXO:

Questionário

1. O que é arte para você? E qual o seu papel?
2. Como você gostaria que fossem ministradas as aulas de educação artísticas.
3. Qual a relação entre natureza, meio ambiente e arte?
4. E a natureza está sendo bem conservada? Dê exemplos de como você pode mudar a realidade.

Com as respostas, os trabalhos realizados, as atividades em grupo, verificar se houve aprendizagem, avanços ou qual ponto deve ser retomado.

REFERÊNCIAS:

VENTRELLA, ROLSELI – Frans Krajacberg: **Arte e meio ambiente** / Roseli Ventrela, Silvia Bortolozzo – São Paulo, Ed. Moderna, 2006.

SEGUNDA OFICINA

TEMA: ARTE E NATUREZA.

http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/1/picasso28.png

TÍTULO: COMO CONHECER UMA OBRA DE ARTE – GUERNICA DE PICASSO.

OBJETIVO GERAL:

Apreciar uma obra de arte com a intencionalidade de despertar no aluno um olhar mais apurado para o belo artístico, fazendo uma leitura crítica e significativa das mensagens visuais contidas na obra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar diversas obras de arte e analisar o quadro “Guernica” de Picasso.
- Contextualizar a obra para perceber as intenções do autor.
- Registrar alguns tópicos na lousa analisados na obra.
- Pesquisar sobre Picasso, e outros nomes ligados a arte contemporânea.
- Representação artística espontânea inspirada nas imagens visualizadas utilizando diversos recursos disponibilizados pelo professor como jornais, sucatas, revistas e outros.

Obs: esses objetivos serão desenvolvidos dentro das 4 horas exceto as pesquisas que serão desenvolvidas fora do período.

JUSTIFICATIVA:

O desenvolvimento das propostas sobre o tema é necessário para familiarizar os estudantes do Ensino Fundamental com o mundo da arte e a aquisição de novos conhecimentos. Pois os adolescentes se encontram e níveis de compreensão diferentes diante de uma obra de arte, devido às oportunidades diferenciadas. .

A interpretação das imagens vai depender das experiências de vida e do conhecimento adquirido.

O adolescente consegue ir além e perceber que o artista não agiu impulsionado pelo acaso, como simples momento de inspiração. Mas a sua obra tem um propósito, uma intencionalidade que precisa ser descoberta pelo adolescente por meio de um diálogo, mediado pelo professor para poder conhecer o pensamento abstrato e o simbolismo da obra.

METODOLOGIA:

A metodologia para o desenvolvimento desta oficina tem como referencia implícita o pensamento e os estudos de Maria Helena Rossi (2003) que faz uma análise e uma reflexão sobre a leitura interpretativa de imagens, baseadas em pesquisas realizadas com crianças e adolescentes.

O primeiro passo para desenvolver as atividades é a apresentação de diversas obras de arte de Picasso e outros autores e um vídeo. Em seguida analisar a obra Guernica de Picasso, dialogando com os estudantes para perceber o nível de conhecimento dos mesmos. Levar os alunos no laboratório de informática para realizar pesquisa sobre Picasso. E partir destas informações prévias, aprofundar e ampliar os conhecimentos dos estudantes. Fazer o registro na lousa dos principais tópicos sobre a obra de Picasso.

Oportunizar materiais diversos para que os estudantes em dupla, produzam espontaneamente suas obras de arte.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será no sentido de analisar o crescimento e a familiaridade do estudante com o mundo da arte. E também o desenvolvimento do senso crítico e interpretativo, traduzindo o sentido simbólico e intencional da obra e do autor. Para isso um dos recursos é a análise das respostas dos questionamentos sobre o quadro de Picasso e o registro dos tópicos sobre a obra. Valorizar a criação espontânea dos estudantes.

REFERÊNCIAS:

ROSSI, Maria Helena Wagner – **Imagens quem falam: leitura da arte na escola**/ Maria Helena Wagner Rossi. Ed. Mediação – Porto Alegre. 2003. http://www.youtube.com/watch?v=jc1Nfx4c5LQ

PICASSO, Pablo. Guernica. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=jc1Nfx4c5LQ Acesso em: 10 nov. 2013.

TERCEIRA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

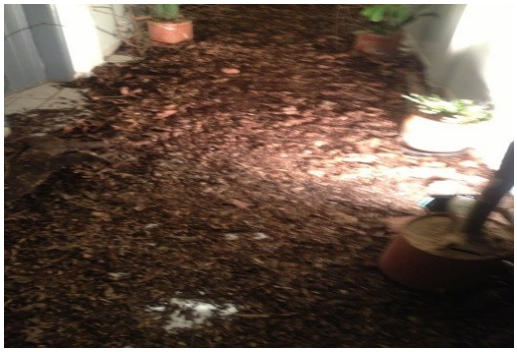

Foto: arquivo próprio – Instalação Colégio CEAA

TÍTULO: ARTE EFÊMERA: INSTALAÇÕES, PERFORMANCES E HAPPENINGS.

OBJETIVO GERAL:

Propiciar novas possibilidades de contato e de conhecimento da arte contemporânea efêmera, relacionada ao momento atual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar obras de Joseph Beuys e Vik Muniz, autores de arte efêmera: Instalações, Performances e Happenings e arte provera (arte pobre).
- Abordar obras permanentes e efêmeras, as que duram apenas enquanto são construídas.
- Montar uma instalação no espaço Fundo de Vale da cidade de São João do Ivaí.
- Registrar por meio de vídeos e fotografias as artes efêmeras, as performances e as instalações produzidas pelos estudantes.

JUSTIFICATIVA:

Na maioria das vezes quando se fala em arte os alunos imaginam as grandes obras como Monalisa de Leonardo Da Vinci, O Grito do Ipiranga de Pedro Américo, Guernica de Picasso, as esculturas de Aleijadinho e outras. Mas, esquecemos das obras efêmeras ou as que são modificadas pela ação do tempo as que denunciam os abusos contra o ambiente e a natureza, colocando em debate questões sociais e buscando a transformações.

Os estudantes do Ensino Fundamental vivem um momento de avanços e transformações rápidas na ciência e na tecnologia, estão inseridos no mundo da comunicação, pela internet, em que o fato mal acabou de acontecer e o mundo já tem conhecimento. Outro fator é o consumismo exagerado produzindo grandes quantidades de lixo que prejudica a natureza e esgota seus recursos naturais. Diante desta realidade o estudante precisa entender e interpretar as imagens e tomar novas atitudes em favor da vida.

METODOLOGIA:

A metodologia está referendada no pensamento e obra de artistas como Vik Muniz, Joseph Beuys que na construção de suas obras, de suas instalações utilizam diversos elementos da natureza, materiais como lixo, alimentos. Estas construções tem intenção de chamar a atenção para questões sociais importantes, trazendo para debate temas como ambiente, natureza, sustentabilidade, qualidade de vida.

Apresentar imagens com exposição de arte efêmeras, instalações conduzindo o estudante a um diálogo sobre a arte contemporânea e sua apreciação.

Será distribuído um texto de Jeseph Beuys para ser lido e refletido. Em seguida organizar uma discussão sobre assunto, registrando ideias discutidas e comparadas.

Dividir a turma em quatro grupos e propor a realização de uma atividade construindo algumas instalações no Fundo de Vale que serão fotografadas e filmadas pelos estudantes.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada através de alguns critérios para analisar a capacidade de compreensão dos estudantes, a sua participação e como se relacionam como grupo.

Elaborar alguns questionamentos.

1. Você acha importante as obras efêmeras, como instalações e performances? Justifique.
2. Como esta arte pode ser um instrumento em favor do ambiente e da natureza?
3. De que maneira as instalações podem promover reflexões das pessoas da comunidade?

REFERÊNCIAS:

VENTRELLA, ROLSELI – Frans Krajcberg: **Arte e meio ambiente** / Roseli Ventrela, Silvia Bortolozzo – São Paulo, Ed. Moderna, 2006.

http://www.youtube.com/watch?v=FGjEk3SiXkE

QUARTA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

TÍTULO: Lixo e Arte (primeira parte).

http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=391&evento=1

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar os estudantes e a comunidade sobre os problemas que envolvem a questão do lixo e do consumismo, e aprender que através das obras de arte se expressam atitudes e ponto de vista em defesa da vida no planeta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar e refletir sobre o tema do vídeo de Vik Muniz: Lixo Extraordinário relacionando com a realidade local.
- Discutir o assunto apontando as possibilidades de aproveitamento de diversos materiais.
- Fazer uma visita nos locais onde são depositados os lixos: reciclável, orgânico, galhos e folhas e entulhos.
- Distribuir folhetos conscientizando os observadores.

JUSTIFICATIVA:

A questão do lixo deve ser tratada com seriedade por todos: escola, família e sociedade. Pois está relacionado com a saúde e qualidade de vida. E a escola é um espaço importante para refletir sobre este tema e tomar decisões necessárias em favor da coletividade. Embora na escola tenha preocupação em selecionar o lixo e colocar em recipientes apropriados, muitos ainda jogam

papeis e plásticos fora do local. Faz parte da prática educativa conscientizar os educandos para que tenha um olhar diferente, uma nova mentalidade e assim percebam o que acontece ao seu redor, evitando tudo que é prejudicial ao ambiente, a natureza e ao próprio homem. Pois ele é parte deste grande sistema, deste organismo que sofre pela ganância do ser humano.

METODOLOGIA:

A metodologia desta unidade está referendada no pensamento e obra de Vik Muniz, artista plástico que realizou um trabalho maravilhoso transformando a vida de catadores de papéis, valorizando a pessoa humana, através de suas obras e do trabalho comunitário. Esta oficina está dividida em duas partes, a primeira sobre o cuidado com o lixo, seleção, reciclagem, transporte e armazenamento de diversos tipos de lixo. A segunda parte é a montagem de uma instalação com o uso de materiais do lixo, para chamar a atenção dos observadores. E para conscientizar a comunidade distribuir panfletos explicativos.

AVALIAÇÃO:

Alguns critérios para avaliar esta unidade:

- Trabalho em equipe: participação e interesse dos educandos.
- Conceito dos estudantes sobre a questão do lixo.
- Atitudes para melhorar os cuidados com a limpeza do colégio, da própria casa e da cidade.

REFERÊNCIAS:

Vídeo de Vik Muniz – Lixo Extraordinário http://www.youtube.com/watch?v=FGjEk3SiXkE

QUINTA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

TÍTULO: INSTALAÇÃO NA PRAÇA DA BÍBLIA: "LIXO DA CIDADE" (SEGUNDA PARTE)

OBJETIVO GERAL:

Conscientizar os estudantes e a comunidade sobre os problemas que envolvem a questão do lixo e do consumismo, e aprender que por meio das obras de arte se expressam atitudes e ponto de vista em defesa da vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fazer uma visita à praça da bíblia e observar o que há nela.
- Organizar os estudantes em grupos para facilitar a realização das atividades na montagem da instalação, com materiais selecionados do lixo.
- Socializar as atividades.
- Trabalhar o termo sustentabilidade e consumismo por meio das instalações criadas.

JUSTIFICATIVA

A construção de uma instalação na praça, com o lixo da cidade, o intuito é chamar a atenção sobre a questão do lixo e fazer uma reflexão. Pois a limpeza da cidade depende da consciência e colaboração de todos e não apenas da administração pública. Esta atividade é uma maneira de denunciar às atitudes de desrespeito a natureza e ao ambiente. E assim poder contar com o compromisso de cada um em defesa da vida, da dignidade humana, e do resgate dos valores éticos.

METODOLOGIA

Esse tema tem como base as obras de arte efêmeras, como instalações, performances, happenings e arte provera, que existem enquanto são construídas ou tem pouca durabilidade, restando o registro das mesmas através de fotos. Como foi visto nas diversas obras de artistas que se dedicaram a este gênero. São verdadeiros documentários que denunciam a degradação da natureza, do ambiente, a miséria humana, a ganância das pessoas e o descaso do poder público.

Para a realização destas atividades, os alunos organizados em grupos, visitam a praça em momento de grande concentração de pessoas, fotografando atitudes, recolhendo os lixos deixados neste espaço público observando detalhadamente os elementos que compõem este espaço. E depois, com a participação de uma pessoa da administração escolher um espaço estratégico para a montagem da instalação utilizando os materiais recolhidos anteriormente.

Para concluir fazer a exposição da instalação no espaço reservado, provocando olhares e espanto. As fotos serão apresentadas à comunidade no telão, para conscientizar sobre os cuidados com o ambiente, de modo especial a limpeza da cidade.

AVALIAÇÃO:

A avaliação como nas demais unidades, orienta-se com base em critérios:

- Participação e trabalho em equipe.
- Como a escola, a família, a comunidade se organiza para solucionar o problema do lixo.
- Sugestão de cada grupo para conscientizar a população sobre o problema do lixo.

Com estes registros analisar como os estudantes compreenderam e se envolveram com as atividades.

REFERÊNCIAS:

Vídeo de Vik Muniz – Lixo Extraordinário http://www.youtube.com/watch?v=FGjEk3SiXkE

SEXTA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

TÍTULO: PLANTIO DE ÁRVORES ORNAMENTAIS NO FUNDO DE VALE.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar novas aprendizagens no ensino de artes visuais contemporâneas, fora dos muros da escola em contato com a natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre espaço público, e como a comunidade participa e se apropria deste espaço para melhorar a qualidade de vida e autoestima.
- Observar, fotografando o espaço Fundo de Vale, analisando os elementos que compõe este ambiente.
- Organizar uma discussão partilhando o que cada um percebeu e o que poderia ser feito para melhorar este espaço em função do lazer.
- Realizar o plantio de algumas plantas ornamentais.
- Pesquisar sobre Joseph Beuys, relacionando sua obra com a realidade do local.

JUSTIFICATIVA:

Estas instalações realizadas pelos estudantes, além de complementar o pensamento teórico favorecem a compreensão para perceber a passagem do real para o simbólico e conseguir fazer uma interpretação mais profunda do trabalho indo além da leitura de signos. Desta maneira ampliando a visão de homem e de mundo, criando possibilidades para agir, participar e transformar a realidade.

METODOLOGIA:

A primeira discussão será em torno do conceito de arte pública. Fernando Pedro da Silva (2005) no projeto Arqueologia da Memória, contou

com o envolvimento da comunidade e de um grupo multidisciplinar como: arquitetos, historiadores, museólogos. Desta maneira resgatando o sentido de cidadania das comunidades envolvidas.

Em seguida com os participantes organizados em grupos será realizado o plantio de árvores ornamentais (Oiti, Ipê,) neste espaço.

O tema sobre a arte pública envolve a discussão sobre o que é público e privado, o respeito, o trabalho interdisciplinar, interatividade entre a obra e a comunidade (Silva, 2005).

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada durante o processo de desenvolvimento do projeto, utilizando diversos recursos para perceber o nível de compreensão dos estudantes:

- Participação do grupo nas atividades proposta.
- Considerando que o espaço urbano é o grande cenário da arte pública, como você vê a sua cidade?
- Como é a sua arborização?

REFERÊNCIAS:

SILVA, FERNANDO PEDRO DA. 1965 – **Arte pública: diálogo com as comunidades**/Fernando Pedro da Silva. Belo Horizonte, 2005. Ed. C/Arte.

http://educacao.uol.com.br/biografias/klick/0,5387,164-biografia-9,00.jhtm

SÉTIMA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

Foto: Arquivo Próprio - Jardim da Minha Casa

TÍTULO: COMO CRIAR UM AMBIENTE PARA O LAZER.

OBJETIVO GERAL:

Sensibilizar os estudantes ao observar a natureza com seus encantos, com olhar diferenciado e assim construir nova mentalidade e novas relações, visando à conservação e a transformação da natureza e do ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fazer uma discussão sobre paisagismo com base no vídeo de Burle Marx.
- Realizar um passeio no pátio do colégio, observando os pequenos detalhes.
- Escolher um espaço para a construção de um ambiente agradável.
- Selecionar plantas e flores e outros elementos da natureza que vão compor este ambiente.
- Pesquisar sobre plantas e flores selecionadas para esta atividade.

JUSTIFICATIVA:

Este trabalho coloca o educando em contato com a natureza, conhecendo mais sobre plantas, flores da época, clima e tipos de solo. E para concretizar tais conhecimentos criar uma instalação realizada pelos próprios estudantes. Isto incentiva a construção de jardins, hortas em suas casas. Poucas famílias se dedicam a ornamentação de seus ambientes. É necessário criar esta cultura e a educação artística possibilita estas aprendizagens.

METODOLOGIA:

A metodologia deste tema tem como referência o paisagista, reconhecido internacionalmente, Burle Marx, que criou diversos ambientes em espaços públicos e privados. E assim colocando o ser humano em contato com a natureza e conservando várias espécies de plantas.

Logo no início das atividades, após assistir o vídeo de Burle Marx sobre paisagismo realizar uma discussão sobre o assunto, mediado pelo professor, anotando os tópicos mais relevantes.

Em seguida preparar o terreno, selecionar as plantas e realizar o plantio das mesmas. Esta atividade terá a colaboração de uma pessoa da comunidade, responsável pelas plantas da avenida e das praças da cidade. Esta oficina será realizada em dois momentos.

AVALIAÇÃO:

Para a avaliação será utilizado o resultado de diversas atividades como, discussão, diálogo, pesquisa, reflexão e o conhecimento sobre plantas. E também o registro destas atividades considerando a compreensão dos estudantes, atitudes de respeito, participação em compromisso com as transformações do ambiente em que vivem.

REFERÊNCIAS:

CARUSO, CARLA. Burle Marx/Carla Caruso. – São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

http://www.youtube.com/watch?v=ISV8VbLu1AU

OITAVA OFICINA: 4 horas

TEMA: ARTE E NATUREZA.

TÍTULO: CRIAÇÃO DE UMA INSTALAÇÃO NO PÁTIO DO COLÉGIO.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a sensibilidade, a percepção, senso crítico e o olhar diferenciado dos adolescentes, entrando em contato com a natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Pesquisar sobre plantas e flores da região.
- Acrescentar outros elementos da natureza e materiais recicláveis para complementar a ornamentação do ambiente.
- Criar um ambiente para leitura.

JUSTIFICATIVA

Esta atividade além de colocar o adolescente em contato com a natureza cria novas oportunidades para o estudante exercer a sua criatividade e organizar espaços que dão prazer aos olhos dos observadores interagindo com a obra e seus autores. Pois este espaço é uma grande tela onde o artista faz as suas intervenções e expressa o seu pensamento.

METODOLOGIA

Esta oficina é a continuidade da anterior que trata do mesmo tema: paisagismo.

AVALIAÇÃO

Avaliar os estudantes envolvendo todo o processo de ensino e aprendizagem e para facilitar alguns critérios sobre os pontos mais significativos, como:

- Participação dos estudantes.
- Envolvimento nas atividades.

- Criatividade.
- Sugestões para realizar mudanças para melhorar a ornamentação e organização do espaço público escolhido.
- Atitudes de respeito.

REFERÊNCIAS:

CARUSO, CARLA. Burle Marx/Carla Caruso. – São Paulo: Ed. Moderna, 2006.